



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

9. FÔRÇAS ARMADAS

RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1965.

NO PALACIO DAS LARANJEIRAS AO DAR
POSSE, NO CARGO DE MINISTRO DA MARINHA,
AO ALMIRANTE PAULO BOSISIO.

Senhor Almirante Paulo Bosisio:

A posse do cargo de Ministro da Marinha por Vossa Excelência é um ato que sobremodo atende a imperativos do conjunto das Forças Armadas e de o Governo corresponder a permanentes anseios da opinião pública brasileira.

Assim penso, primeiramente pelo motivo hoje dominante de constituírem as classes armadas um todo na segurança nacional, e depois por ser do consenso geral que a Nação quer tê-las disciplinadas, eficientes e, como nas primeiras jornadas da Revolução, unidas pelo Brasil.

Não é demais recordarmos ensinamentos de um passado tão recente. Um processo de destruição das Forças Armadas fazia parte dos planos e da ação subversivos. A Marinha era destacado alvo, e então procuraram aluir o sistema de subordinação legal e inverter os princípios de chefia. Até o motim irrompeu e o Presidente da República, numa sessão pseudo cívico-militar, confraternizou com o comandante dos amotinados. Mas, nos últimos dias de março de 1964, a gloriosa Armada Brasileira salvou-se com a determinação de muitos de seus Chefes, de todos os escalões, e com o seu espírito de corporação. Concorreu também para a subversão ser vencida, como aconteceu no Exército e na Aeronáutica, o apoio mútuo entre as três Forças Armadas, conjugadas pelas finalidades de restauração do destino democrático do povo brasi-

leiro e de defesa das instituições militares. Sem aquela mutualidade e sem este objetivo nacional, nada seria alcançado.

Em seguida, a Marinha, com os seus próprios meios, dominou tôdas as conseqüências da anarquia e tôdas as contingências da recuperação.

O chamamento de Vossa Excelência para a investidura que agora lhe é confiada obedeceu a êstes pontos de vista e ao seguimento da vida da Marinha, à integração das Forças Armadas e à consolidação da Revolução.

A Marinha terá em Vossa Excelência uma invulgar autoridade, que se sedimentou no conhecimento e continuado exercício de comando, no equilíbrio de chefe sempre respeitado e admirado, e no modelar espírito de marinheiro, tradicional e sempre apto a mudanças de estrutura e de doutrina.

A Revolução já deve muito a Vossa Excelência. A Comissão Geral de Investigação teve de sua chefia firmeza coerente e inabalável, em que a serenidade se aliou, sem alarde, com o humano, o justo e os imperativos de uma nova ética política e administrativa.

Este serviço de âmbito nacional e revolucionário e os que Vossa Excelência já prestara à Marinha com honradez e pleno rendimento são agora credenciais de marcante relevância.

Senhor Almirante Paulo Bosísio, o Comando da Marinha é agora de sua responsabilidade.